



UNICAMP

P33.51

EVENTO: 29º Festival Música Nova

VEÍCULO: O Estado de São Paulo (São Paulo)

DATA: 31 de julho de 1993

PÁGINA: 02

SEÇÃO: Caderno 2



M Ú S I C A

Pignatari e Tragtenberg fazem ópera interativa

Epitácio Pessoa/AE

O poeta e o compositor estréiam espetáculo

CELSON FONSECA

É hora de acordar os sentidos. Décio Pignatari, poeta e escritor, Lívio Tragtenberg, compositor e saxofonista, Wilson Sukorski, tecladista, apresentam na segunda e terça, às 21 horas, no Teatro Anchieta, entrada franca, a sua primeira invenção coletiva, *TEMPERamental*. Uma ópera, embora os três abominem o termo. Ou uma ação interativa, como preferem, reunindo palavra, som, imagem, dança e representação.

UMA OBRA DE FÔLEGO, ÉPICA, BRASILEIRA MAS NÃO NACIONAL

São 55 minutos, divididos em seis movimentos. "Uma obra de fôlego, épica, onde não se fala o brasileiro. Uma obra brasileira, mas não nacional, que fala em termos universais", explica Décio, o criador do libreto do espetáculo, a partir de uma série de matrizes literárias que começam nos seus poemas concretos mais conhecidos e passam por recriações poéticas da obra de Charles S. Peirce e de Machado de Assis, em seu romance *Brás Cubas*.

Décio Pignatari conta a trajetória da gênese do tempo, redime o caos a partir da teoria física das Supercordas, que a cada bilhão de anos criam novas dimensões cósmicas através de suas vibrações. Criou um veículo metafísico, com base literária, para a trilha sonora de Wilson Sukorski e Lívio, os verdadeiros pais de *TEMPERamental*.

Wilson e Lívio desafiaram a lama e a tempestade para encon-



Tragtenberg, Sukorski e Pignatari: recriações de Machado e Pierce

trar Décio na reclusão de seu sítio, no interior de São Paulo. Encomendaram o roteiro de um espetáculo interativo que utilizaria alguns de seus poemas visuais, como *Woman e Man*, outros como *Terra, Noosfera, Life, Organismo*, numa abordagem musical peculiar.

Décio trabalhou sobre sua antiga obsessão: uma carta filosófica de Charles Peirce, pequeno

tratado cosmológico que fala do nascimento do tempo, utilizado em sua tese de doutorado *Semiótica e Literatura*, em 1973.

Recriou Pierce, através de um poema que é o epicentro da narrativa de *TEMPERamental*. Recorreu a Machado de Assis e também construiu um poema para delírio de Brás Cubas, viajando no tempo em um hipopótamo (veja o poema nesta pági-

na). Ainda recrutou trechos de *Panteros*, seu último romance, e o poema *A Balada da Gorda Margot*, que já havia feito, a partir de um conto de François Vig-non.

A compulsão literária de Pignatari não rouba o espetáculo. Os textos são os fios que tecem as 28 cenas em que Wilson e Lívio exploram nos seus limites as possibilidades da interação tecnológica. "Não colocamos juízo de valores sobre os meios que usamos. O que determina a escolha do veículo é a criação. Vai aí uma certa ironia contra este yuppismo que é o abuso da tecnologia", diz Lívio.

Lívio e Wilson instauram a convivência de sons produzidos por vários equipamentos: cassetes comuns, sintetizadores, sequenciadores e DATs. Num momento, Wilson e Lívio tocam sanfonas, promovendo o encontro do acústico com o eletrônico. Há um vídeo doméstico feito em nove milímetros e uma sofisticada imagem em computação gráfica em alta definição, criados por Renato Bulcão, Daniela Capelato, Monica Vendramini e José Wagner Garcia.

Os movimentos da performer Alice K. e do bailarino e coreógrafo Wilson Aguiar completam o espetáculo. "Fazemos tudo sem deslumbramento", diz Lívio, que montou a ópera com apoio do Sesc.

Brás Cubas - O delírio

Montado num hipopótamo
hipopotamou os tempos
para trás & para a frente
no início dos séculos
um tudo branco
envolveu tudo
no véu do céu do zero branco
agitou-se um vulto de mulher,
vastidão das formas selvagens
— Sou pandora, a natureza
por mais algumas horas
você pode comer do pão da dor

que os loucos chamam vida
— madam i m adam
madam i m adam
madam i m adam
— madman!
mad
mad
mad
pelos cabelos arrastou-o
para os tempos futuros
— para o tempo não conta o minuto
que passa,

só o que vem
no último minuto os objetos
puseram-se a permutar suas formas
uns cresciam
outros minguavam
um nevoeiro cobriu tudo
menos o hipopótamo
que o devolveu ao minuto presente
sob a forma de um gato
a brincar
junto à pêndula
com uma bola de papel